

Após assistir o material audiovisual produzido recentemente e incorporado aos arquivos do Prodocult, material esse gravado por membros da etnia Rikbaktsa, observei mais uma vez que como registro fílmico decorrente de oficina de camera, seguida da oportunidade deles manterem a camera durante meses nas aldeias, iniciou-se de fato um processo de familiarização com a linguagem cinematográfica documental.

É possível notar na qualidade dos registros uma evolução na medida em que eles praticaram livremente o manuseio do equipamento.

Embora adquirir intimidade com a linguagem cinematográfica exija a apreensão de diversos conceitos, de tempo, ritmo, conhecimento dos diferentes tipos de planos e movimentos de camera usados na construção de uma história audiovisual, filme ou video.

Estou a cada dia mais seguro de que na medida que não só os Rikbaktsa, também as demais etnias participantes do Projeto, tiverem oportunidade de participar de novas oficinas, preferencialmente com maior duração, onde possam ter mais informações e apreender passo a passo a complexidade da linguagem cinematográfica com e realizarmos um acompanhamento comentando os resultados de suas produções, apontando construtivamente os pontos onde podem melhorar, com certeza continuarão evoluindo num ritmo muito mais rápido do que poderíamos imaginar.

Em relatório anterior mencionei que surgiriam aqueles que apresentariam maior interesse e potencial de uso pleno do video, nesse caso das comunidades Rikbaktsa, já surgiu com grande destaque um rapaz com chamado Geovani que impressiona a rapidez e habilidade com que ele adquiriu intimidade com a câmera.

Uma idéia que mencionei anteriormente, de idealização de novas oficinas de câmera e edição, levando em conta as peculiaridades culturais desses povos, sua forma de transmitir e receber conhecimentos, a incorporação do lúdico nas práticas das oficinas. Está mais válida e clara hoje, aguardando apenas uma oportunidade com maior disponibilidade de tempo nas oficinas para experimentá-la

Gostaria de lembrar que, utilizar a câmera associada aos conhecimentos deles mesmos, mostrar-lhes como é possível criar ritmos com grafismos, como o tempo interno de um filme é diferente do tempo real, usando recursos simples de gravação e edição para a partir dessa compreensão, criarem animações a partir de seus próprios saberes.

No video que acompanha esse informe, realizado totalmente com imagens gravadas pelos Rikbaktsa, se poderá observar claramente o enorme potencial de evolução da produção audiovisual pelos participantes do Projeto Prodocult.

Atenciosamente,



Celso Renato Maldos
Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2012
Relatório 05 – Contrato CLT00761/2011
TRPF SA-2095/2011